



A Melhor Energia do Brasil.

EARNINGS RELEASE

1T2010

Cemig D

— **Fornecimento Bruto de Energia Elétrica e Receita de uso da Rede – consumidores cativos**

Os principais impactos na receita do primeiro trimestre de 2010 decorreram dos seguintes fatores:

- Aumento de 3,78% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores finais;
- Reajuste tarifário com impacto médio nas tarifas dos consumidores cativos de +6,21%, a partir de 8 de abril de 2009 (efeito integral no primeiro trimestre de 2010);
- Registro de passivos regulatórios apurados em função do ajuste na Revisão Tarifária da Companhia, com efeitos retroativos a 2008, que representaram uma redução na receita bruta no valor de R\$213.803, no primeiro trimestre de 2009.

Registro de ativos e passivos regulatórios apurados em função do ajuste decorrente da Revisão Tarifária de 2010, que representou uma redução na receita no valor de R\$46.517, no primeiro trimestre de 2010.

Quantidade de Energia Vendida

Consumo por Classe	MWh		
	31/03/2010	31/03/2009	Var %
Residencial	2.035.114	1.905.496	6,80
Industrial	1.112.152	1.182.634	(5,96)
Comércio, Serviços e Outros	1.236.697	1.160.226	6,59
Rural	501.448	452.303	10,87
Poder Público	178.811	168.534	6,10
Iluminação Pública	265.255	269.358	(1,52)
Serviço Público	273.834	260.706	5,04
Total	5.603.311	5.399.257	3,78

— Receita Operacional

— Receita de uso da rede – consumidores livres

Esta receita refere-se a TUSD advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida. No primeiro trimestre de 2010 a receita foi de R\$328.218 comparada a R\$261.850 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 25,35%. Essa variação decorre principalmente do aumento no volume transportado em decorrência da migração de consumidores cativos para consumidores livres.

— Lucro do Período

A Cemig Distribuição apresentou, no primeiro trimestre de 2010, um lucro líquido de R\$82.904, em comparação ao lucro líquido de R\$40.334 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 105,54%. Este resultado deve-se principalmente ao aumento de 3,78% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores finais (excluídos o consumo próprio), associado ao reajuste tarifário com impacto médio nas tarifas dos consumidores cativos de 6,21%, a partir de 8 de abril de 2009. No primeiro trimestre de 2010, a quantidade de energia fornecida a consumidores finais foi de 5.603.311 MWh em comparação a 5.399.257 MWh no primeiro trimestre de 2009.

Deve ser ressaltado também que em 2008, em decorrência da revisão tarifária da Cemig Distribuição houve uma redução média nas tarifas de 12,24% a partir de 08 de abril daquele ano, com impacto até 08 de abril de 2009.

Adicionalmente, contribuiu para o aumento da receita em 2010 em relação a 2009, os ajustes extraordinários registrados no 1º trimestre de 2009 referentes aos valores definitivos informados pela ANEEL referente à revisão tarifária da Companhia, com um impacto negativo de R\$127 milhões no resultado daquele ano.

Em decorrência da revisão tarifária de 2010, foram reconhecidos ajustes de acordo com os valores informados pela ANEEL, cujo efeito líquido no resultado da Companhia foi uma despesa de R\$46.517.

— LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Distribuição no primeiro trimestre de 2010 apresentou um aumento de 63,30% na comparação com o mesmo período de 2008. Ajustado aos itens não recorrentes o LAJIDA apresenta uma redução de 9,27%.

LAJIDA - R\$ mil	31/03/2010	31/03/2009	Var %
Lucro Líquido	82.904	40.334	105,54
+ Despesa de IR e Contribuição Social	44.264	18.477	139,56
+ Participações nos Resultados	28.279	18.725	51,02
- + Resultado Financeiro	23.125	7.773	197,50
+ Amortização e Depreciação	93.268	81.162	14,92
= LAJIDA	271.840	166.471	63,30
Itens não recorrentes*:			
Baixa de CVA de exercícios anteriores**	70.889	-	-
Adicional de Baixa Renda – IRT 2008 e 2009	(93.089)	-	-
Baixa de PASEP/COFINS regulatório	46.240	-	-
Saldo financeiro a compensar de anos anteriores	30.573	-	-
Parcela de ajuste de conexão/DIT Revisão T	(8.096)	-	-
+ - Revisão tarifária – Receita Líquida		213.803	-
- + Revisão tarifária – despesa operacional		(20.987)	-
+ Programa de Desligamento Voluntário – PDV/PPD	7.608	-	-
= LAJIDA AJUSTADO	325.965	359.287	(9,27)

(*) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

(**) As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados "CVA") utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensados nos reajustes tarifários subsequentes.

O aumento do LAJIDA no primeiro trimestre de 2010 em comparação ao mesmo período de 2009 deve-se principalmente ao aumento da receita com fornecimento de energia elétrica a consumidores finais conforme relatado anteriormente. O melhor desempenho em 2009 refletiu-se na margem do LAJIDA, que passou de 14,04% no primeiro trimestre de 2009 para 15,62% no primeiro trimestre de 2010.

— Deduções à receita operacional

	2009	2008	Var %
ICMS	2.078.024	2.128.971	(2,39)
COFINS	780.042	808.487	(3,52)
Reserva Global de Reversão – RGR	70.468	72.111	(2,28)
PIS-PASEP	169.351	182.536	(7,22)
Programa de Eficiência Energética-PEE	34.168	32.518	5,07
Conta de Desenvolvimento Energético-CDE	334.984	291.504	14,92
Quota para Conta de Consumo de Combustível-CCC	374.650	329.979	13,54
Pesquisa e Desenvolvimento-P&D	13.665	13.007	5,06
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FNDCT	12.906	12.543	2,89
Pesquisa Expansão Sistema Energético-EPE	7.584	5.379	40,99
ISSQN	383	399	(4,01)
	3.876.225	3.877.434	-0,03

As deduções à receita operacional foram de R\$1.088.937 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$910.484 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 19,60%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

— Conta de Consumo de Combustível – CCC

A dedução à receita referente à CCC foi de R\$116.385 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$88.487 no primeiro trimestre de 2009, representando um aumento de 31,53%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de

Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a dedução à receita registrada corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

— **Conta de Desenvolvimento Energético – CDE**

A dedução à receita referente a CDE foi de R\$94.201 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$77.529 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 21,50%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

As demais deduções à receita com impactos mais relevantes referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

— Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$1.562.068 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$1.100.526 no primeiro trimestre de 2009, representando um aumento de 41.94%. Este resultado decorre principalmente dos aumentos nos custos com energia comprada para revenda e encargos de uso da rede básica de transmissão

	31/03/2010	31/03/2009	Var%
Pessoal	197.525	200.966	-2
Obrigações Pós-Emprego (Nota 17)	25.902	22.939	13
Materiais	22.035	20.815	6
Serviços de Terceiros	122.182	105.051	16
Energia Elétrica Comprada para Revenda	876.730	505.711	73
Depreciação e Amortização	93.268	81.162	15
Provisões Operacionais	14.353	15.694	-9
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	166.929	119.565	40
Outras Despesas Líquidas	43.144	28.623	51
	1.562.068	1.100.526	42

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

— Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda foi de R\$876.730 no primeiro trimestre de 2010, comparados a

R\$505.711 no primeiro trimestre de 2009, representando um aumento de 73,37%. Esta variação decorre principalmente do aumento de 23,86% na tarifa média de energia comprada no ciclo tarifário 2009/2010. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa. Vide mais informações na nota explicativa nº 25 das Informações Trimestrais.

— **Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão**

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$166.929 no primeiro trimestre de 2010, comparados a R\$119.565 no primeiro trimestre de 2009, representando um aumento de 39,61%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

— Serviço de terceiros

A despesa com serviços de terceiros foi de R\$122.182 no primeiro trimestre de 2010, comparados a R\$105.051 no primeiro trimestre de 2009, representando um aumento de 16,31%, com as principais variações nos gastos com comunicação, mão de obra contratada e instalações de equipamentos elétricos, conforme segue:

- Os serviços de comunicação foram de R\$14.062 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$6.702 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 109,82%. Esta variação decorre de efeitos sazonais de renegociações contratuais, que até o final de março de 2009 não haviam sido concluídos.
- Os serviços de manutenção e conservação de instalações e equipamentos elétricos foram de R\$31.228 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$25.547 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 22,24%. Esta variação decorre principalmente da maior atividade da Companhia e com o reajuste de contratos feitos com as empresas prestadoras de serviço, no primeiro trimestre de 2010.

- Os serviços de mão de obra contratada foram de R\$11.576 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$4.759 no primeiro trimestre de 2009, um aumento de 143,24%. Esta variação decorre principalmente de efeitos sazonais de renegociações e de reajustes contratuais feitos com as empresas prestadoras de serviço, no primeiro trimestre de 2010.

O detalhamento das despesas constantes dessa rubrica estão demonstrados na Nota Explicativa nº 25 das Informações Trimestrais.

— Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização foi de R\$93.268 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$81.162 no primeiro trimestre de 2009, representando um aumento de 14,92%. Este resultado decorre substancialmente do aumento do ativo imobilizado em decorrência de novos investimentos feitos no exercício de 2009 nos Programas Clarear, CresceMinas e Luz para Todos e da amortização do ativo intangível referente ao novo software de faturamento da Companhia.

— Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro no primeiro trimestre de 2010 foi uma despesa financeira líquida de R\$23.125, comparada a uma despesa financeira líquida de R\$7.773 no primeiro trimestre de 2009.

	31/3/2010	31/3/2009	var%
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	5.281	10.180	-48%
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	27.046	22.578	20%
Variação Monetária da CVA	1.809	10.201	-82%
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	4.023	14.235	-72%
Variações Cambiais	14.782	10.053	47%
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	-554	-164	238%
Outras	28.167	11.575	143%
	80.554	78.658	2%
DESPESAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	-55.504	-67.327	-18%
Variação Monetária da CVA	-4.039	-1.835	120%
Variações Cambiais	-14.824	-2.639	462%
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	-17.676	-3.737	373%
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 28)	-822	-753	9%
Outras	-10.814	-10.140	7%
	-103.679	-86.431	20%
(DESPESAS) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	-23.125	-7.773	198%

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

Redução de 92,07% na receita de variação monetária líquida com ativos regulatórios (CVA e Acordo Geral do Setor Elétrico e Reajuste Tarifário Diferido). No primeiro trimestre de 2010 a receita foi de R\$1.793 comparados a R\$24.378 no primeiro trimestre de 2009. Esta variação se deve principalmente à amortização do saldo principal de ativos regulatórios constituídos através das contas de energia elétrica.

- Redução de 17,98% nos encargos com empréstimos e financiamentos, R\$55.504 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$67.327 no primeiro trimestre de 2009. Esse resultado decorre principalmente da alteração na taxa de CDI que passou de uma variação acumulada de 2,90% no primeiro trimestre de 2009 para uma variação acumulada de 2,02% no primeiro trimestre de 2010.
- Aumento na despesa de variação monetária de empréstimos e financiamentos em moeda nacional, R\$17.676 no primeiro trimestre de 2010 comparados a R\$3.737 no primeiro trimestre de 2009. Esse aumento decorre principalmente da variação do IGPM que passou de uma variação negativa de 0,9153% no primeiro trimestre de 2009 para uma variação positiva de 2,7798% no primeiro trimestre de 2010.
- Perdas líquidas com variações cambiais no primeiro trimestre de 2010, no montante de R\$864, líquidos dos efeitos compensatórios referentes a instrumentos financeiros, comparados a ganhos líquidos de R\$6.661 no primeiro trimestre de 2009, advindos basicamente de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira,

indexados ao dólar norte-americano. Este resultado decorre principalmente da valorização do Real frente ao dólar no primeiro trimestre de 2010 comparada a uma desvalorização no primeiro trimestre de 2009. As perdas cambiais do período advêm do efeito das oscilações nas taxas de cambio das moedas em que tais empréstimos e financiamentos estão denominados. O dólar apresentou, no primeiro trimestre de 2010, uma valorização de 2,29% frente ao Real, e, no mesmo período de 2009, apresentou uma desvalorização de 0,93%.

— Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Distribuição apurou, no primeiro trimestre de 2010, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$44.264 em relação ao lucro de R\$155.449, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 28,47%. No primeiro trimestre de 2009, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$18.477 em relação ao lucro de R\$77.536, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 23,83%. As taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 8 das Informações Trimestrais.

— Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Contato: Relações com Investidores

ri@cemig.com.br

Tel. +55-31-3506-5024

Fax +55-31-3506-5025

CEMIG D – Quadros de I a IV

Quadro I				
MERCADO CEMIG D				
	(GWh)			GW
TRIMESTRE	CATIVO	TUSD ENERGIA ¹	E.T.D ²	TUSD DEMANDA ³
1ºTri 08	5.179	4.082	9.261	20,5
2ºTri 08	5.525	4.364	9.889	20,5
3ºTri 08	5.793	4.597	10.390	21,2
4ºTri 08	5.857	4.368	10.225	21,4
1ºTri 09	5.448	3.269	8.717	20,6
2ºTri 09	5.478	3.593	9.071	20,5
3ºTri 09	5.666	3.915	9.581	21,9
4ºTri 09	5.740	4.304	10.043	22,4
1ºTri 10	5.613	4.385	9.998	23,2

Quadro II

Receitas Operacionais Consolidadas - CEMIG D

Valores em milhões de Reais

	1º tri 2010	1º tri 2009	var%
Vendas a consumidores finais	2.473	1.803	37%
TUSD	328	262	25%
Subtotal	2.801	2.065	36%
Outras	29	32	-9%
Subtotal	2.830	2.097	35%
Deduções	(1.089)	(911)	20%
Receita Líquida	1.741	1.186	47%

Quadro III

Despesas Operacionais Consolidadas - CEMIG D
Valores em milhões de Reais

	1º tri 2010	1º tri 2009	var%
Energia Comprada	877	506	73%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	198	201	-1%
Depreciação e Amortização	93	81	15%
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	167	120	39%
Serviços de Terceiros	122	105	16%
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	26	23	13%
Materiais	22	21	5%
Provisões Operacionais	14	16	-13%
Outras Despesas	43	28	54%
Total	1.562	1.101	42%

Quadro IV

Demonstração do Resultado Consolidado - CEMIG D
Valores em milhões de Reais

	1º tri 2010	1º tri 2009	var%
Receita Líquida	1.741	1.186	47%
Despesas Operacionais	(1.562)	(1.101)	42%
Resultado Operacional	179	85	111%
LAJIDA	272	166	64%
Resultado Financeiro	(23)	(8)	188%
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(45)	(18)	150%
Participações Empregados	(28)	(19)	47%
Lucro Líquido	83	40	108%